

Solução virá no próximo ano

Até o fim do próximo mês, a Secretaria de Educação pretende concluir, para pôr em prática no ano que vem, algumas propostas para sanar as principais falhas detectadas na pesquisa feita nas escolas de formação de professores do estado. A primeira providência é *enxugar* o currículo do curso. Hoje, o aluno tem aula de Filosofia no núcleo comum de 2º grau e Filosofia da Educação no profissionalizante; o mesmo acontece com Português e Literatura Infantil, com Biologia e com História, por exemplo. Para diminuir o número de disciplinas de cada ano letivo de 15 para cerca de dez e aumentar suas cargas horárias, a idéia é reunir as matérias afins, que passarão também a ser dadas pelo mesmo professor.

"Isso é importantíssimo. Os assuntos serão mais aprofundados", avalia Amélia Queiroz, do Departamento de

Ensino da secretaria. "Hoje, as aulas são dadas de maneira estanque, por professores diferentes, como se aquilo que se aprende no profissionalizante não tivesse nada a ver com o que se aprende no núcleo comum", diz.

A médio prazo, será preparado, ainda, um projeto para as faculdades de Pedagogia modificarem a formação dos professores de Didática. Eles deixariam de ser polivalentes, para saírem da faculdade especializados na orientação de uma única disciplina. Mas, já para o ano que vem, a secretaria defende que, enquanto o professor de Didática não se especializa, os professores das disciplinas de núcleo comum (como Matemática, Português, História e Geografia) passem a orientar os futuros professores. "É o primeiro passo para aproximar teoria e prática", diz Amélia.